

PETROLINO TÁ COM TUDO E CHEGA METENDO BRONCA!

QUEM APONTA RISCO NÃO É “PROBLEMA”, É PREVENÇÃO

O Sindipetro Litoral Paulista tem acompanhado atentamente os relatos que circulam na unidade sobre gestão, condições de trabalho, segurança, saúde e transporte. É fundamental reforçar à categoria: o Sindicato está atento, está ouvindo e está acompanhando tudo o que vem sendo apontado pelos trabalhadores.

Alguns desses assuntos já estão sendo tratados formalmente pela CIPA, com acompanhamento da diretoria sindical, especialmente os que envolvem segurança operacional e condições de trabalho. Segurança não é questão de opinião: é norma técnica, é procedimento e é responsabilidade legal da empresa. Onde houver risco, haverá cobrança, inclusive quando a situação demandar abertura de Análise de Ocorrência ou outros procedimentos formais previstos



pela empresa.

Outros pontos são denúncias iniciais e relatos que ainda estão em fase de apuração, ou situações que exigem levantamento mais detalhado de informações. Há também questões que funcionam como alerta — sinais de que determinados comportamentos ou práticas de gestão precisam ser observados antes que se consolidem como rotina.

O Sindicato reafirma: qualquer indício de pressão excessiva, exigências desproporcionais, constrangimentos, assédio ou ambiente que dificulte o diálogo será tratado com a devida seriedade. Quem atua em uma unidade complexa precisa ter um ambiente adequado para se manifestar, apontar riscos e contribuir tecnicamente sem medo de retaliação ou de ter sua pos-

tura confundida com “enfrentamento”. Isso é compromisso, antes de tudo, com a integridade física e psicológica dos trabalhadores, e também com a segurança, com as condições de trabalho e com todas as áreas e unidades da empresa.

O Sindipetro-LP segue levantando informações, dialogando com os trabalhadores e acionando os canais institucionais necessários, inclusive por meio da CIPA, quando cabível.

Se você está vivenciando situação de risco, pressão indevida, assédio ou problemas estruturais, procure os diretores do Sindipetro-LP presentes na unidade ou entre em contato pelos telefones disponíveis no site oficial do Sindicato. As informações serão tratadas com responsabilidade e, quando necessário, com absoluto sigilo.

SEGUUURA, PEÃO! PETROLINO NÃO TÁ PRA BRINCADEIRA!

Passeio no Alto da Serra

A chefia foi fazer confraternização lá no Alto da Serra. Teve foto sorrindo, selfie calculada e pose pra rede interna. Mas foi só alguém falar dos problemas de verdade da unidade que o clima azedou. Tom de voz subiu, cara fechou e acabou a tal da harmonia. Pelo jeito, integração é só enquanto ninguém fala o que precisa ser falado.

O tal do “alinhamento”

A pergunta que tá rodando é: você é “alinhadinho”? Porque parece que, pra andar com a panelinha, tem que estar alinhado. Só não dizem alinhado com o quê. É camisa passada e crachá retinho? É risadinha pra tudo? Ou é só dizer “sim senhor”, “tá certo” e ficar quieto quando o problema aparece? Se alinhamento for baixar a cabeça, a turma já sacou. Mas aqui ninguém é bonequinho de corda. Quem toca unidade pesada tem que

pensar, questionar e garantir segurança. Não é pra bater continência, é pra trabalhar com responsabilidade.

Clima na casa de máquinas

Na casa de máquinas o papo é simples: ou você cai... ou “cai uma telha”. O ambiente virou pressão o tempo todo. Não é gestão por competência. É gestão no grito e no medo. E quando o medo entra, a segurança sai. Quem trabalha com equipamento

grande sabe: medo e operação não combinam.

Saúde virou gasto

Lembram dos exames periódicos? Aquele mínimo pra ver se o trabalhador tá bem? Agora é tudo no modo econômico. Só faz o que é obrigatório e olhe lá. Quer investigar melhor? Quer cuidar direito da saúde? Se vira. Empresa que depende da força do trabalhador tratar prevenção como gasto é brincar com coisa séria.

Depois não adianta dizer que foi surpresa.

Sala de controle sem ar e operação sem sala

Tiraram o ar-condicionado novinho da sala de controle. A desculpa? “Tá no contrato.” Tá no contrato também deixar operador espremido em sala improvisada porque a reforma parou? Sala de controle não é puxadinho. É lugar crítico. Precisa conforto, concentração e condição decente. Economizar onde mexe com operação é economizar no lugar errado.

Transporte na Alemoa

“E o transporte na Alemoa, como fica?”

O pessoal do administrativo

não tá achando nada bonito esse “rolê” diário.

A van passa pelo Terminal, São Vicente, Santos (Zona Noroeste), Canto do Forte e Maracanã. Vai rodando, rodando... Tem gente levando mais de uma hora e meia só no trajeto. O que era pra ser deslocamento virou peregrinação. Cansa antes de começar o turno e termina o dia já no limite. Quando falam em produtividade, precisam lembrar de uma coisa básica: trabalhador não se teletransporta. Acorda cedo, pega trânsito, segura rojão o dia inteiro e ainda volta pra casa.

Curto-circuito na área do Gás

Teve curto-circuito seguido de explosão em transformador

de alta tensão na área do Gás. Não foi “faísca qualquer”.

Foi explosão mesmo. E quando estoura transformador, não é só barulho — é risco sério pra quem tá perto e pra operação inteira.

A pergunta é simples:

Já apuraram tudo? Já corrigiram o que precisava?

Ou vai ficar por isso mesmo até acontecer de novo?

Segurança não é detalhe. É prioridade.

Vazamento na descarga de carreta

Teve vazamento de óleo na descarga de carreta.

E até agora estamos esperando a investigação do acidente.

Porque não é só limpar o chão e seguir a vida.

Tem que entender o que aconteceu, onde falhou e como evitar que se repita. Quando a resposta demora demais, fica aquela sensação ruim: estão resolvendo o problema... ou só empurrando pra frente?

Café e açúcar cortados

Cortaram o café e o açúcar santo de todo dia. Coisa básica. Coisa simples.

Coisa que sempre teve.

E agora querem que a gente agradeça qualquer migalha como se fosse favor pessoal. Não é esmola. Não é presente de gerente nenhum. É o mínimo pra quem segura unidade pesada, trabalha sob pressão e mantém tudo rodando. Café não é luxo. É respeito.

PETROLINO QUER SAÚDE! SINDIPETRO-LP TEM UM JEITO PRA GERAL SOLTAR O VERBO E METER BRONCA SEM MEDO DE CHEFETE

Fiquei sabendo que tem empresa por aí tirando onda com a saúde e segurança da galera, e não dá pra ficar calado, né? Por isso, agora o Sindipetro-LP tem um jeito pra geral soltar o verbo e meter bronca sem medo! É o serviço de Saúde Coletiva da Trabalhadora e do Trabalhador “Valdemar Barbosa do Amaral”, e dentro desse serviço tem o canal exclusivo de denúncia: “Petroline Quer Saúde”.

É isso mesmo, rapaziada! Se o bicho tá pegando na sua unidade, é só me chamar que eu vou dar um jeito de resolver a parada. Nesse canal,

você pode denunciar assédio moral ou sexual, acidente que o chefe finge que nem viu, acidente mal investigado, suspeita de doença causada pelo trampo, condição degradante, chefe explorador e tudo mais que for injustiça no chão de fábrica, dentro do escritório ou até mesmo no teletrabalho. A gente sabe que pra quem quer botar pra lascar não tem lugar certo!

Se quiser se identificar e acompanhar seu caso, manda um e-mail pra mim no petrolinoquersaude@sindipetrosantos.com.br ou uma mensagem no WhatsApp (13) 99745-4645.

Agora, se o negócio tá feio e você prefere ficar no anonimato, é só preencher o formulário acessando o qr-code abaixo.



PARA FORTALECER A CATEGORIA, NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO!